

O país de encenações espalhando pobreza

Publicado em 2025-09-27 14:55:04



País de Rações, Corpos Sem Chão

por Francisco Gonçalves (com Augustus Veritas)

📌 **Nota:**

Rações para todos. Menos para os que não têm nome.

O Estado português decidiu atribuir **14,5 milhões de euros para clínicas veterinárias sociais**, numa acção promovida como bandeira de compaixão, modernidade e civilidade. E sim — os animais precisam de cuidados. São seres sensíveis, vítimas da crueldade humana, alvos do abandono.

Mas há uma pergunta que ruge dentro de mim como um trovão surdo:

Como é possível tratar melhor um cão com coleira do que um homem sem casa?

Vivemos num país onde se faz fila para esterilizar gatos... enquanto milhares de pessoas **vegetam nos passeios, embrulhadas em sacos de supermercado.**

Um cão com chip tem sistema.

Um sem-abrigo? Nem sempre tem nome.

A compaixão que virou cosmética

Este não é um artigo contra os animais — pelo contrário. É contra a **perversão emocional** que se instalou nos gabinetes políticos e nas redes sociais:

- É cool salvar patudos.
- É feio lembrar os miseráveis.
- É “fofo” financiar casotas e ração.
- É incômodo perguntar porque é que há pessoas a dormir em carros com os filhos.

A compaixão seletiva é o novo vício do sistema.
Alivia a consciência e adia a vergonha.



Humanos invisíveis, empilhados sob as pontes

Vão milhões para bem-estar animal,
mas os **centros de abrigo para sem-abrigo estão cheios, mal geridos ou inexistentes.**

Vão milhões para esterilização de animais,
mas **a saúde mental dos excluídos continua entregue a consultas marcadas para 2027.**

E há quem aplauda.

E há quem ache normal.

E há quem diga: “os animais não têm culpa”.

Pois não.

Mas também não têm culpa os velhos esquecidos, os toxicodependentes caídos, os ex-operários rejeitados, os desalojados de rendas impagáveis, os órfãos de um sistema que já não tem alma.



Um país que se orgulha da sua piedade... mas só quando é fotogénica

O que o Estado está a dizer — sem coragem de o verbalizar — é isto:

“É mais fácil salvar um cão do que reabilitar um homem.

É mais barato esterilizar um gato do que criar um

abrigo para humanos.

E é mais popular posar com um veterinário do que com um mendigo."

E por isso, o cão terá cama.

E o homem terá chão.

Conclusão: a vergonha de uma civilização com trela mas sem espinha

Há de chegar o dia em que a História nos perguntará:

"Que espécie de humanidade cuida dos seus animais enquanto deixa os seus filhos morrerem de frio nas ruas?"

E nesse dia, espero que já tenhamos deixado de ser apenas um país de rações.

E sejamos, enfim, uma pátria de **dignidade universal — humana, animal, integral.**

Enquanto isso não chega,
gritaremos.

Escreveremos.

E faremos do silêncio deles, a nossa arma.

"Enquanto houver um só homem a dormir nas ruas, um só corpo a morrer de fome, uma só criança a nascer condenada, nenhuma civilização poderá chamar-se justa — nem livre, nem democrática." — Francisco Gonçalves



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)